

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



15 DE MAIO DE 1995
ANO XVII - N.º 318
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 75\$00 (IVA incluído)
DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA
Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.
Telef. 963898
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

 **SUAVERIO, S.A.**
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

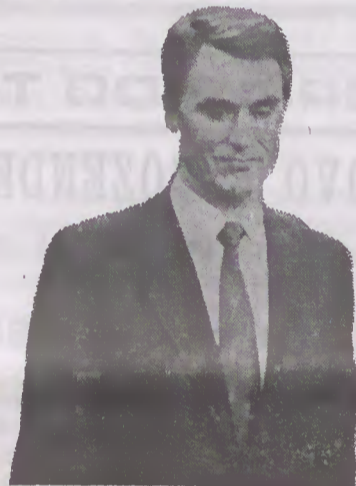
Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

PRIMEIRO-MINISTRO VISITA ESPOSENDE

Contratos-programas e inaugurações constam do programa divulgado

Confirmando a intenção do Presidente da Câmara, publicamente manifestada na cerimónia comemorativa do último aniversário dos

O Primeiro-Ministro chegará ao concelho de Esposende, já da parte de tarde, inaugurando antes do almoço, que se realizará na Escola Secundária de Esposende, o Centro Social da ACARF, na vila de Forjões.



Bombeiros Voluntários, o Prof. Cavaco Silva aceitou visitar esta cidade no próximo dia 27 do corrente, aproveitando a sua deslocação à vizinha cidade de Barcelos.

Depois dirigir-se-á para o Hospital Valentim Ribeiro, onde procederá à inauguração do edifício, remodelado e ampliado, aguardando-se também a presença do Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, que aliás tomará parte nas restantes cerimónias que se seguirão até à inauguração das novas instalações dos Paços do Município.

Após a cerimónia e visita no Hospital de Esposende, o Prof. Cavaco Silva presidirá a uma sessão solene, no Auditório Municipal, onde serão assinados protocolos e contratos-programas com os

ministérios do Ambiente, Agricultura e Pescas e da Saúde, respeitantes a grandes obras a realizar no nosso concelho, com especial destaque para a zona ribeirinha de Esposende, que atingirão alguns milhões de contos.

No mesmo acto serão entregues as chaves de 18 habitações, construídas na freguesia de Palmeira de Faro, ao abrigo de um contrato de desenvolvimento habitacional, com apoio na venda por parte da Câmara e do Governo.

As novas instalações da Câmara Municipal e o edifício da ETAR, de Apúlia, serão também inauguradas pelo Primeiro-Ministro, nesta sua segunda visita ao concelho de Esposende.

Hospital Valentim Ribeiro

REABERTA A URGÊNCIA

No passado dia 13 reabriu ao público o serviço de atendimento permanente do Hospital de Esposende, vulgo urgência, nos termos do acordo celebrado entre a Misericórdia local e o Ministério da Saúde.

Num esforço dinâmico e esforçado de muitas pessoas foi possível repôr em funcionamento a «Urgência» do Hospital, aguardando-se para dentro de poucos dias a reabertura do internamento, constituindo assim, conforme o mesmo acordo, a unidade de internamento do Centro de Saúde de Esposende e suas extensões.

Desde já podem ser marcadas consultas das seguintes especialidades: Otorrino, Oftalmologia, Ortopedia, Urologia, Reumatologia, Ginecologia / Obstetrícia, Psiquiatria, Endoscopia, Cirurgia Geral e, ainda, exames de Radiologia e Análises.

Fez questão de prestar serviço na Urgência, no primeiro dia de funcionamento, a Dr.ª Ana Maria, pelo facto de ter sido ela o último clínico que prestou serviço nas antigas instalações do Hospital, quando do seu encerramento e transferência para o actual Serviço de Atendimento de Consultas


hospital
esposende

Urgentes (SACU), no edifício do Centro de Saúde.

Está dado o primeiro passo para que as pessoas deste concelho possam servir-se do seu Hospital, em moldes diferentes aos que estamos habituados, como se depreende das palavras e das afirmações dos seus responsáveis.

Espera-se, contudo, que, à semelhança do passado, não se gerem confusões e interpretações tendenciosas em

(Continua na 4.ª página)

EDITORIAL

Agricultura de pantanas

Recordam, muitos leitores, com alguma nostalgia, o cantar à desgarrada nas oliveiras, nas grandes segadas do trigo e do centeio, nas desfolhadas e nas viagens, ao fim do dia, para casa.

Recordam, certamente, o crescimento económico, a criação de riqueza que a agricultura produzia. Recordam, ainda, o respeito, a dignidade que a posse de terrenos produzia no seu dono.

Recordam, ainda, o brio com que as ramadas estavam alinhadas, o aprumo das lavragens, a limpeza das beiras e a selecção das ervas. Todos recordam as roçadas nos montes, que produzia mato para adubar os campos, lenha para cozinhar e madeira para construir as casas. Da qualidade dos frutos será melhor nem falar, porque sem tratamento as macieiras enchiam-se de maçãs, as laranjeiras de laranjas, etc.

Porque «não há mal que nunca acabe e bem que sempre dure» deixei de ver alegria no campo ninguém gosta de dobrar as costas! o agricultor tem dificuldades em viver e então decidiu sobreviver! parte dos campos estão incultos e o abandono da terra tende a aumentar! Nas matas a mudança está a chegar: o mato não é necessário como adubo já que os químicos são mais fáceis de utilizar; a lenha miúda ninguém a apanha, porque fica cara e ninguém a quer; a madeira «vai dando algum, mas tem os seus custos; já temos matas inacessíveis ao homem e à mulher que apenas choram não ter ninguém a quem pagar para «lhe limpar a bouça».

Pergunto então: Para onde vamos? Que comemos agora e que comeremos, futuramente? (os morangos que vi eram enormes e bonitos, mas sabiam a água e partiam como a esferovite!) Quem tratará os campos que tão briosamente foram acarinhados pelos nossos avós? Quem limpará as nossas «bouças» para evitar os fogos e para permitir o descanso dos corpos laboriosos? Quem irá recuperar as águas que dos «montes percorria o imenso vale refrescando os pés de ricos e pobres durante o Verão escaldante, Quem irá vencer a qualidade, o doce, a beleza, a maturidade, a familiaridade dos nossos produtos contra o sem-sabor das laranjas, dos morangos, das maçãs, das peras do supermercado, da macro-agricultura que produz para os olhos e não para a pessoa? «O tempora, o mores!» diriam os romanos!...

A. M.

PAVILHÕES INDUSTRIAIS
VENDE-SE E/OU ALUGA-SE

BOURO - MARINHAS



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Protocolos culturais

A Câmara Municipal vai celebrar com várias associações culturais do concelho protocolos de cooperação, no que respeita à participação das mesmas associações, com destaque para as que se dedicam à divulgação do folclore, em actividades organizadas pelo Município.

Aderiram e irão subscrever os referidos protocolos a Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, a Associação Rio Neiva, o Rancho Folclórico As Moleirinhas, de Marinhãs, o Grupo de Danças e Cantares, de Forjães, o Rancho de Palmeira de Faro, a Ronda de Vila Chã, os Sargaceiros de Apúlia e o Grupo das Lavra-deiras de Rio Tinto.

No âmbito destes protocolos as referidas associações serão contempladas com um subsídio anual.

Posto de informação do Instituto de Emprego

Encontra-se em funcionamento no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, e por iniciativa do Instituto de Emprego e Formação Profissional uma UNIVA (unidade de inserção na vida activa), cujo serviço se destina à informação de jovens desempregados e/ou à procura do primeiro emprego, desempregados de longa duração e outros grupos de pessoas desempregadas.

Subsídios municipais

A Câmara Municipal na sua última reunião deliberou atribuir os seguintes subsídios: Festas da Senhora da Bonança, de Fão, 100 contos; S. Sebastião, de Marinhãs, 50 contos; Santo António de Palmeira, 80 contos; S. Torcato e S. Miguel, de Curvos, 50 contos; e S. João, de Esposende, 150 contos; Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, 50 contos (XVIII Grande Prémio de Atletismo); Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória Correia de Oliveira, 80 contos (Feira do Livro); ACARF, de Forjães, 2.000

contos (construção da Creche); Forjães Sport Clube, 150 contos (deslocação a França).

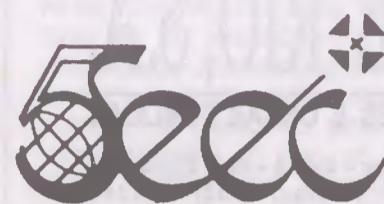
No âmbito do apoio que presta anualmente às instituições particulares de Solidariedade Social, foi ainda deliberado atribuir os seguintes subsídios: Bombeiros Voluntários de Esposende, 1.000 contos; Bombeiros Voluntários de Fão, 800 contos; Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Marinhãs, 350 contos; Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Esposende, 350 contos; ASSINJEPE, 150 contos; Centro Social de Vila Chã, 175 contos; Creche e ATL da Santa Casa da Misericórdia de Fão, 300 contos; Creche e ATL da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, 300 contos; Centro Social da Juventude de Belinho, 300 contos; Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, 300 contos; ASCRA, de Apúlia, 300 contos.

Homenagem aos Missionários do Arciprestado de Esposende

Conforme noticiamos, realizar-se-á no próximo dia 27, logo após a cerimónia de assinatura de alguns protocolos entre a Câmara Municipal e o Governo, a que presidirá o Primeiro Ministro, como noutra local nos referimos, no Auditório Municipal uma sessão solene comemorativa dos cinco séculos de Evangelização e

Encontro de Culturas, dedicada aos Missionários do Arciprestado de Esposende, com saudação por parte do

Esposende e dos Pequenos Cantores da Escola de Música, e conferência sobre «os Missionários de Esposende na Evangelização», a preferir pelo P.e Dr. Adélio Neiva, que será apresentado pelo Dr. Albino Neiva.



Presidente da Câmara Municipal, abertura da mesma pelo P.e Prof. Dr. João Marques, logo seguida da participação do Grupo Coral de

Encerrará a sessão o Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, que logo a seguir presidirá à Conceleção da Eucaristia na Igreja Matriz.

FOTOCOPIAS
A CORES
NA REDACÇÃO DO
JORNAL DE ESPOSENDE

MEMÓRIAS DO TEMPO

O POVO ESPOZENDENSE

De 12 A 19 DE MAIO DE 1895

Socorro aos Pescadores

«Procedeu-se em um dos ultimos dias, na sala das sessões da camara municipal, à distribuição da quantia de 50\$000 réis + pelos pescadores mais necessitados d'esta villa e Fão, cuja verba, sahida do cofre dos inundados, se deve à caridade da excelsa rainha viuva a sr.ª D. Maria Pia, essa alma generosa sempre prompta a enxugar as lagrimas dos infelizes e a minorar as angustias dos desgraçados.

Assistiram à distribuição os srs. dr. José d'Azevedo Vasquinho e Manoel Rodrigues Vianna, dignos e illustrados administrador do concelho e presidente da camara e faziam entrega das esmolas os srs. secretario da camara João Evangelista, amanuense Adelino Azevedo e zelador Ricardo do Espírito Santo».

Apesar do miserabilismo que se supõe existir pela quantidade de pescadores e familiares, num total de 123 pessoas, sendo 45 de Fão e as restantes de Esposende, também ne noticia uma «Boa Pesca»:

enorme peixe a que dão o nome de Bôto, que foi vendido às atravessadeiras por 2\$500 réis. Media 3 metros de comprido e pesava aproximadamnete uns 225 kilogramas (15 arrobas)».

Os correios sujeitos aos transportts da época tinham os seus precalços e, também, «Atrazo!»:

«A diligência que faz a conducção das malas do correio entre esta ville e a de Barcellos, quebrou um

tribuição da correspondencia às 4 horas.»

E a zona ribeirinha sempre preocupou as pessoas de Esposende, por isso se noticia a necessidade de arranjar «O Caes»:

«À illustre vereação municipal lembramos a necessidade de interceder junto da secção hydraulica, para que se proceda, em o nosso caes do diximo, às reparações de que necessita.

É o seu estado deploravel um symptoma degradante do quanto são despresadas os nossos melhoramentos publicos, e um perigo imminente para as pessoas que por elles transitam constantemente.

Uma reclamação da exc.ma camara em nome dos nossos pescadores, alguma coisa de proveitoso poderia obter em favor d'esse melhoramento, que tão sensivelmente se vae arruinando.»

Finalmente regista-se o «Movimento marítimo, de 11 a 18»:

Entradas: 11 — Hiate «Flôr do Cavado», mestre Sousa, com pedra e cal, da Figueira da Foz.

Sahidas: 13 — Hiate «Gomes 1.ª», mestre Loureiro, com madeira, para Villa Real de Santo António.



dos eixos proximo à freguesia de Mariz, na quarta-feira. Os passageiros, tres ou quatro, nada soffreram além do susto.

Por tal motivo, a mala que devia chegar aqui à 1 hora da tarde vem com tres horas de atrazo, fazendo-se a dis-

JORNAL DE ESPOSENDE

A SUA INFORMAÇÃO REGIONAL

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.ª. E. N. Apartado 32

Telef. 96 36 98 — 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fontebos e Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeses)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhãs)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
José Costa
João do Minho
Eng.º João Pereira de Barros

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da — Telef. 62 22 57
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1.500\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.



JORNAL DE ESPOSENDE
VENDE-SE NA
Tabacaria NÉLIA

FÃO

MANUEL FERREIRA VIEIRA

Romagem ao jazigo do Dr. Alceu

Promovida pela CDU-PCP-PEV, desta vila, realizou-se no passado dia 25 de Abril último, uma romagem ao jazigo do Dr. Alceu, professor, artista plástico (caricaturista), militante comunista e cidadão interveniente na vida fangeira, como referiu o Professor Manuel Carvoeiro na intervenção que proferiu, no cemitério local. A figura do Dr. Alceu, conhecido por muitos dos estudantes que passaram pelo Colégio Infante de Sagres e pela Escola Preparatória de Esposende, foi recordada pela «sua solidariedade com os mais desfavorecidos, dando explicações graciosamente a quantos lhe batiam à porta». Reforçando essa faceta e,

ao mesmo tempo, recordando a sua inseparável militância e crítica política, Manuel Carvoeiro, afirmou ainda:

«Quem não o recorda, na Nélia ou na Pã-Pã sempre pronto a explicar a Física, a Química, a Matemática aos que dele se abeiravam, simultaneamente, caricaturando, no seu traço inconfundível, figuras populares ou figuras do momento. E a sua faceta de democrata e militante comunista traduz-se no seu traço de caricaturista — terno e sensível, ao desenharem as figuras populares, mordaz ao retratar alguns pseudo importantes do momento.

Viveu pobre e pobre morreu.»

FORTE BOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Assembleia de Freguesia

Realizou-se no passado dia 28 de Abril uma sessão da Assembleia de Freguesia para apreciação do Relatório e Contas da Junta de Freguesia local.

Verificou-se que as receitas, no decurso de 1994, foram no total de 7.317.574\$80 (incluindo o saldo de escudos 1.456.128\$30, que transitou da gerência anterior) e que as despesas, durante o mesmo período, foram de 6.413.800\$20, tendo transitado para a gerência seguinte o saldo de 903.774\$60.

Face aos resultados a Assembleia aprovou a Conta de Gerência da Junta de Freguesia.

Reuniões

Estavam convocadas para o passado dia 29 de Abril as reuniões da Associação de Pais e da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural, ambas desta freguesia, com início para a mesma hora.

Numa localidade pequena, como a nossa, onde todos fazem parte de tudo, naturalmente que uma delas não se realizou, por falta de «quorum», e, naturalmente que, por tal facto, não foi possível realizar-se a reunião da Associação Desportiva.

Falecimento

Faleceu no passado dia 7 do corrente, com 69 anos de idade, nesta freguesia, donde era natural, Manuel Miranda, mais conhecido por Neca Afonso.

A família apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

OFERTA DE SERVIÇOS

JOSÉ TORRES DE LEMOS empreiteiro de abertura de valas, minas e paredes em pedra. Telef. 964275, Pinhoite, Marinhas.

OFERECE-SE

Jovem para trabalhar em Esposende e arredores, com carta de condução e experiência de trabalho em grandes superfícies comerciais. Resposta: Rua José Alpoim, Bloco A2, Ent. 4, 1.º Frente, Esposende.

FORJÃES

DÍDIMO VÍCTOR H. MESQUITA

Carta anónima

Foi uma bomba que rebentou nesta terra, pois o Presidente da Junta é muito querido a atestar a vitória retumbante que obteve nas últimas eleições.

A carta anónima, é a arma dos cobardes. Esse cobardola que mandou a carta à Câmara, já é useiro e vezeiro em fazê-lo! Tem nas veias mais veneno do que sangue!

Segundo ouvimos dizer, há testemunhas que atestam, que a máquina nesse dia andou ao serviço da autarquia.

É de lamentar a falta de consieração por um Presidente de Junta, só por que uma carta anónima o denunciou para lhe sujar a dignidade e o bom nome!

Forjães inteira ficou revoltada com esta despropositada notícia!

Quando há cinquenta anos chegamos a Forjães, esta terra era uma freguesia de paz.

Todos se respeitavam e não havia cobardolas que escrevessem cartas anónimas...

Hoje, infelizmente, esse Bem acabou! Há quem por prazer de fazer mal, ataquem pessoas de respeito para se satisfazerem com o mal dos outros.

Inadmissível...

Muitos falam em moral Quando neles há podridão Mas a vente o que lhe vale É saber quem eles são.

Tradição do Maio Florido

Forjães, mercê da iniciativa da Junta de Freguesia, teve um concurso no dia 1.º deste mês, dos maios floridos, como acontecera já o ano passado.

Com júri composto por 5 elementos andou de casa em casa por toda a vila a classificá-los.

Concorreram 25, e destes a classificação com prémios foi a seguinte:

1.º lugar, com 47 pontos, foi para o Sr. António Gonçalves Torres; 2.º, com 45 pontos, foi para D. Maria Emília Faria de Queiroz; 3.º para D. Maria Luísa Noronha da Cruz Faria; 4.º para D. Lilliana Ribeiro de Sá; 1.º para a Pensão Martins.

Esta tradição nasceu no tempo de Jesus Menino e o povo continua ainda hoje a respeitá-la.

É de louvar a iniciativa da Junta de Freguesia.

Falecimentos

— Repentinamente faleceu o mestre de obras Daniel Pereira da Silva. Tinha 70 anos.

— Em S. Roque, Domingos Basto Moreira, de 73 anos.

— No Lugar da Igreja, Laura Martins da Silva, 96 anos.

25 de Abril

Forjães também comemorou esta data histórica com desporto e jogos tradicionais.

PASSA-SE

OURIVESARIA — RELOJOARIA.

Informa telef. 981930.

ASSINJEPE

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos n.º 1 e 4, cap. II do Regulamento da Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Infantário/Jardim de Infância da Escola Preparatória de Esposende, convoco V. Ex.ª para uma reunião ordinária da Assembleia Geral da Associação, a realizar na Escola Preparatória de Esposende, pelas 18,30 horas, do próximo dia 26 de Maio, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Informações;
- 2 — Ponto da situação em relação à transferência das instalações do Centro Infantil;
- 3 — Capitações e mensalidades para o ano lectivo de 1995/96;
- 4 — Admissão e exclusão de Associados;
- 5 — Alterações aos estatutos e aos regulamentos;
- 6 — Matrículas e renovações de matrículas para o ano lectivo de 1995/96;
- 7 — Preparação do ano eleitoral para os órgãos da Associação para o biénio de 1995/96 e 1996/97;
- 8 — Comemoração do 10.º aniversário do Centro Infantil «A Gaivota»;
- 9 — Aprovação do relatório de actividades e da conta referentes ao ano de 1994;
- 10 — Outros.

NOTA: Se na hora marcada não se apresentarem pelo menos metade e mais um dos sócios inscritos, a Assembleia realizar-se-á em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Esposende, 8 de Maio de 1995.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Virgínto Isidro Martins de Sá (Dr.)



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Limpeza de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 961405 - APÓLIA - 4740 ESPOSENDE

FOTOCÓPIAS A CORES

na Redacção do «Jornal de Esposende»

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (24)

JOÃO VELOZO DE MIRANDA:
CORREIO-MÓR DE ESPOSENDE

(Continuação da 8.ª página)

No Decreto de 15 de Julho de 1835, Barqueiros chegou a ser incluída no concelho de Esposende, juntamente com Vila Cova, Perelhal e Banho mas, posteriormente, estas freguesias voltaram ao concelho de Barcelos.

A Quinta aonde o Correio-Mór de Esposende terá nascido, era uma propriedade que servia de residência a uma família tradicional desta região e sobre a qual o *Boletim Cultural de Esposende* publicou um detalhado artigo.

Esta Quinta fazia parte de um vínculo que o escrivão do Couto da Apúlia, Pedro Gomes, fez pelos começos dos anos de seiscentos, tendo casado com D. Mécia de Miranda, cujo apelido os seus descendentes continuaram.

Esta senhora era filha bastarda e legitimada do padre António de Miranda, Abade de Cristelo, fidalgo bisneto, por varonia, de António de Miranda, Alcaide-Mór de Aviz e Monteiro-Mór do Infante D. Luís, filho de D. Manuel que, por sua vez, era bisneto, também por varonia, de Martim Afonso da Charneca, Arcebispo de Braga em 1398, de quem vem um tronco da família Miranda.

O Correio Mór de Esposende João Veloso de Miranda, era filho de Luís Veloso de Miranda Ferreira e D. Teodora Luisa de Miranda; neto paterno de Adrião de Miranda (bisneto do referido casal que instituiu o vínculo que inclui a Quinta de Baçar) e de Ana Veloso da Fonseca; e neto materno do capitão Rafael de Matos Godinho e de Maria Josefa da Costa.

Era Fidalgo Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, Comissário Geral das três Ordens Militares, Monteiro-Mór da Vila de Arrifana e Corregedor do Crime na Relação do Porto, Tudo a definir um elevado estatuto social.

Foi ele o fundador do Santuário de Nossa Senhora das Necessidades, cuja imagem trouxe de Lisboa quando lá viveu e tinha um nicho da casa que fez em frente ao santuário, e lá continua.

Como é sabido a Senhora das Necessidades foi objecto de perseguições com gente de todo o Minho, mas sobretudo da nossa região, concelho de Esposende incluído.

Invocando a qualidade de fundador do Santuário das Necessidades, em 2 de Abril de 1768, requereu ao Arcebispo Primaz autorização para ter sepultura no Santuário, o que lhe foi concedido, encontrando-se tal sepultura bem visível no centra da nave do Santuário.

(continua)

P. S. — Estava a arrumar estas notas para publicação, quando fui surpreendido pelo falecimento do Armindo Daurte, chefe dos ex-CTT, reformado, amigo de velha data, com quem conversava sobre estes temas de Esposende, pois ele era um estudioso de tudo o que dizia respeito à nossa terra, tendo publicado também vários apontamentos que ia recolhendo.

A título póstumo, dedico-lhe estas linhas que ele gostaria certamente de ler... e de comentar.

JORNAL
DESPORTIVO

(Continuação da 7.ª página)



te número sair já o campeonato nacional da 2.ª divisão, seniores femininos, está terminado, na sua fase final. E, pela sétima vez consecutiva, o Esposende Andebol quedou-se no 2.º lugar o que lhe garantiu apurar-se para disputar os jogos de passagem.

Estes dois encontros serão disputados frente ao Benfica de Castelo Branco, em duas mãos, para se encontrar a segunda equipa que vai subir à 1.ª divisão, conjuntamente com o Liceu Camões, equipa que ascendeu automaticamente ao escalão superior.

Resultado:

5.ª jornada (penúltima)
Esposende - Jobra, 22-18

CAMPEONATOS

DISTRITAIS

A. A. DO PORTO

Resultados:

Iniciadas femininas

C. P. N. - Esposende, 9-9
M. Laranjeira - Esp., 5-13

Infantis femininas

I Divisão

Espos. A - C. P. N., 8-9

II Divisão

Esp. B - Rebord. B, 21-12

TORNEIO DE

ENCERRAMENTO

A. A. DO PORTO

Juvenis femininas

Espos. - S.ta Joana, 17-14
C. P. N. - Esposende, 13-24
Espos. - Rebordosa, 26-14

ENCONTRO REGIONAL DE INFANTIS

Escação feminino

Resultados

Esp. A - S.ta Joana, 7-12
Espos. A - Crestuma, 5-10
Esp. A - Rebordosa, 21-1
Espos. A - Vouzela, 8-10

REGISTO DE NOTAS

O Cinema em Esposende

Por: DR. M. SOBRAL TORRES

(Continuação da 8.ª página)

A extinção ou «apagamento» definitivo da maior Empresa Cinematográfica Esposendense deu-se em 3 de Junho de 1923 (em jeito de simbólica despedida...) «iluminando» a Récita de Gala «dedicada às gentis damas desta terra», pela Troupe de Esposende e promovida por um grupo de sócios do Esposende Sport Club.

(Aquele espectáculo foi organizado, dirigido e também interpretado em parte, pelo saudoso conterrâneo António Viana de Villas-Boas. autor e argumentista de inúmeras peças e revistas teatrais, bem como director, ensaiador, encenador e actor extraordinário, cuja brilhante carreira merece (e carece!) de uma análise biográfica atenta, no contexto do teatro amador em Esposende, do qual o popular e simpático ANTÓNIO VIANA foi a figura de maior destaque.)

Muito fica por contar — a aguardar outra oportunidade e melhor contista — sobre o aparecimento e os primeiros tempos do cinema (mudo) em Esposende.

★

Antes de terminar e ainda a propósito do decorrente Centenário do Cinema, que motivou este «registo de notas» (vd. JE, de 1 e 12 de Abril), julgo pertinente recordar duas Figuras da Cultura Portuguesa, ligadas ao passado de Esposende e do cinema nacional: uma, o Dr. Mário Gonçalves Viana, autor «Da Sugestão no Animatógrafo» — uma raridade na bibliografia cinematográfica, que praticamente não existia antes de 1926; a outra, o dramaturgo João Correia d'Oliveira (irmão do egrégio Poeta de Belinho), co-autor da peça «OS LOBOS», em que se baseou o filme do realizador Rino Luppó, que o conseguiu vender para o estrangeiro (em 1923).

Por último, releve-se-me o apontamento de uma nostálgica evocação pessoal: tinha 9 anos (há «séculos!»), quando meu Pai me mimou com uma «máquina de cinema» da então famosa (e única?) marca *Pathé-Baby de 8mm* — que ainda deve funcionar... As «sessões», com duração ilimitada... eram no sótão interior da minha velha casa. Os «espectadores», em verdadeiras «enchentes», eram os meus amigos de infância, entusiasmados com as fitas do Charlot, do Max Linder e do Harold Loyd, do célebre cão «RIN-TIN-TIM», e outros, alguns culturais, como «A Pesca dos Arenques». Mas... mas daqueles queridos companheiros já só restam o Luís Viana (no Porto), o Paulino Gomes, o João Vinhas e, no Brasil, o Mário Diogo Olímpio... Tão poucos, de tantos!

N. B. — «Por falta de espaço não foi possível a publicação integral da «Conclusão», no nosso número anterior.»

M. S. T.

Hospital Valentim Ribeiro

(Continuação da 1.ª página)

benefício de uns ou em detrimento de outros, como parece querer surgir.

Se todos trabalharmos em benefício das populações, sairão dignificadas as instituições e os serviços que nela trabalham e serão optimizadas as condições de acesso à saúde por parte dos utentes.

DE ESPOSENDE
RÁDIO
93.2 FM
UMA RÁDIO C/ PRAZER

Espos. B - C. P. N., 0-8
Espos. B - A. Garrett, 3-12
Espos. B - C. de Gaia, 15-0
Esp. B - M. Laranjeira, 3-11

te do Campeonato do Desporto Escolar, neste escalão. Parabéns.

Resultados:

C+S Apúlia - V. Real, 17-6
C+S Apúlia - Aveiro, 8-2
C+S Apúlia - Porto, 15-7

DESPORTO ESCOLAR

C+S de Apúlia
vence zona norte

Orientada pela Professora Amélia Martins, a equipa feminina de iniciadas ganhou, brilhantemente, a Zona Nor-

JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende Sociedade Editora, L.da

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

CONCERTO EM FRANÇA

Do Sr. Ângelo Ribeiro, Secretário da Associação Portuguesa A. C. S. R. de Marly-Le-Roi, recebemos o seguinte esclarecimento sobre o cancelamento da deslocação a França da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende e a realização de um concerto na Igreja de St. Thibault, que reproduzimos na íntegra:

«Na sequência da notícia publicada no vosso jornal de 15-3-95, com o título «Concerto em França», a Associação Portuguesa e o Sr. Manuel de Barros Alves Pereira têm a honra de prestar à população do concelho os seguintes esclarecimentos:

1 — A anulação da deslocação da Banda de Música dos B. V. de Esposende (Antas) a terras de França é da inteira responsabilidade da Direcção da referida Banda. Com efeito, devido à mudança arbitrária do meio de transporte inicialmente combinado (1 autocarro pelo avião, exigência caprichosa e inconcebível pois exigiu aos organizadores benévolos, em França, dois (2) autocarros no Aeroporto de Orly disponíveis para o transporte da comitiva, músicos e familiares, durante 3 dias. O custo total do aluguer dos autocarros ultrapassava os 900.000\$00, verba incomportável com os nossos limitados recursos.

2) — A título de informação, em França, regra geral, as Câmaras Municipais só põem à disposição de delegações estrangeiras desde que exista um protocolo de geminação entre as respectivas vilas ou cidades, o que não era o caso.

3) — A Associação, o Sr. Manuel Pereira e os amigos

franceses programaram até ao ínfimo pormenor o concerto que devia realizar-se no dia 18 de Março na Igreja de St. Thibault.

Foi transcrito no contrato de espectáculo (que a Direcção da Banda não quis assinar) que a totalidade da receita do espectáculo (venda de bilhetes, bar, artigos regionais, peditório, etc.) revertia a favor da Associação da Banda de Música de Esposende.

4) — Os organizadores em França convidaram a assistirem ao Concerto Sua Ex.^a o Cônsul de Portugal, o Maire de Marly Le Roi, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, diversos jornalistas, Rádio Alfa, etc. O Corpo de Bombeiros tinha preparada uma magnífica recepção. Fizemos imprimir mais de 3.000 prospectos publicitários em português e francês. Também 55 casais portugueses acederam a alugar durante 3 dias, todos os elementos da Banda e alguns dirigentes, convidados oficiais.

5) — A irreflectida decisão da Direcção de anular a deslocação causou imenso desgosto na comunidade portuguesa — sobretudo a originária do Alto Minho — e na parte francesa que investiu intelectualmente no acontecimento musical. O prestígio da comunidade e dos seus dirigentes ficou muito abalado, a «credibilidade portuguesa» diminuída. Não há memória de uma recusa de actuação cultural» da parte dos portugueses, como agora aconteceu. Os prejuízos morais e financeiros são incalculáveis.»

O Secretário da Associação
ANGELO RIBEIRO

Golfinho esquartejado na praia de Antas

No passado dia 3 de Abril foi descoberto, pelo Grupo de Observação Ambiental da Associação Rio Neiva, na praia de Antas, Esposende, um golfinho com 1,70 de comprimento, em bom estado de conservação, sem toda a região dorsal.

Pela parte removida julgamos estar perante mais um caso de captura ilegal destinada ao aproveitamento da carne desta espécie marinha.

Este exemplar vem juntar-se a outras recentemente aparecidas na praia de Castelo do Neiva, sendo preo-

cupante o número de ocorrências ultimamente verificadas.

Em tempos muito comuns nas águas costeiras portuguesas, algumas das espécies dos mamíferos marinhos já desapareceram, enquanto outras têm vindo a tornar-se cada vez mais raras devido à caça intensiva a que foram sujeitos até 1981 e à poluição dos mares.

Necessários ao equilíbrio ambiental, a sua protecção local encontra-se hoje assegurada pelo Decreto-Lei n.º 263/81.

LIONS VISITAM A «QUINTA DE CURVOS»

Situada na vila de Forjães, a Quinta de Curvos, junto da Estrada Nacional Viana - Barcelos, recebeu de braços abertos o Lions Clube de Esposende, que na descoberta do concelho e dos seus valores lá se deslocaram.

As actividades do Lions estendem-se desde a prestação generosa de serviços à comunidade, até à descoberta dos valores patrimoniais e culturais e ou criação de um grupo de amigos. A direcção formada pelos companheiros Manuel Joaquim Marques Peres Filipe, Serafim da Silva Torres e José Passos de Carvalho, brindou assim aos companheiros do clube «a mais interessante visita», segundo alguns dos participantes.

Testemunho de muito trabalho e investimento, perspectiva de futuro e bom gosto, propriedade dos irmãos Fonseca, industriais na sede do distrito, é, sem dúvida, o «ex-libris» do concelho de Esposende. Nos 172 metros quadrados foram encontrar uma marca registada de vinhos, grande produção de citrinos e árvores de toda a espécie, onde sobressaíam as camélias que justificaram os imensos triunfos do inglês que foi o anterior proprietário.

Muito satisfeitos com o acolhimento dos actuais donos, os Lions apenas lamentaram a incapacidade dos Serviços Públicos para adquirirem tal invulgar imóvel que dignificaria exemplarmente o concelho e os seus habitantes, merecedores de tão digna obra do ilustre e saudoso Rodrigues de Faria.

AGENDA CULTURAL

AUDITÓRIO MUNICIPAL
CINEMA

Maio

Dias 19, 20 e 21 — A Bíblia de Satanás (M/ 16).

Dias 26, 27 e 28 — Nell (M/ 12).

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Quando for grande quero ser... Escultor Popular, com a participação de Quintino Vilas Boas Neto, pelas 14,30 horas.

Hora do Conto — «Dez anos», extraído da obra «O Príncipe Barbas de Milho e Outras Histórias», dia 17, pelas 10 horas.

— «Azinha de Gafanhoto»,

Escola Primária de Esposende

Da Pró-Comissão de Pais Encarregados de Educação da Escola Primária Sede de Esposende, recebemos o seguinte comunicado que passamos a transcrever:

«Somos a equipa que saiu da reunião geral de Pais e Encarregados de Educação da Escola Primária Sede de Esposende, realizada em Janeiro último. Constituímos-nos como Pró-Comissão de Pais e, de acordo com as opiniões emitidas nessa reunião, definimos como nosso principal objectivo a procura de soluções para os problemas que todos sentimos afectarem as nossas crianças. Recordamo-los: a falta de segurança no edifício da Escola, as deficientes instalações sanitárias, a ausência de cobertura no acesso às referidas casas de banho, etc.

Como seria de esperar, iniciamos desde logo contactos com as entidades a quem caberia pôr em andamento as obras e remodelação das actuais e degradadas instalações da Escola.

Os contactos que por várias vezes tivemos com a Delegação Escolar e a Direcção da Escola permitiram que essas entidades expusessem as suas versões acerca da natureza dos problemas da Escola Primária. Continuamos, contudo, sem perceber por que motivo tal situação se arrastou (e agrava) durante tanto tempo.

Acalentamos inicialmente maiores esperanças nos contactos com a Câmara Municipal de Esposende. Não apenas pelas responsabilidades que esta tem na manutenção do edifício, mas também por sabermos que a Câmara projectava a sua futura reconversão numa Escola de Arte. Assim, as nossas várias entrevistas com

a Câmara foram sempre norteadas pela procura de dois objectivos:

a) — Por um lado, conseguir que fossem efectuadas as necessárias obras no actual edifício, de modo a que as crianças ainda durante o segundo período (este sempre foi o nosso propósito) pudessem usufruir de um espaço escolar mais digno.

b) — Paralelamente, obter garantias de que, a ser efectuada a mudança para o antigo edifício da Preparatória, tal se viesse a traduzir numa real melhoria nas condições de trabalho de alunos, professores e funcionários. Para isso, teriam de ser efectuadas obras de fundo, de forma a adequar o edifício às suas novas (e nobres) funções, visto estar prevista para o próximo ano lectivo a mudança de instalações.

Estes nossos contactos resultaram na garantia verbal da parte da Câmara em existir o máximo interesse e empenho em dar seguimento às pretensões apresentadas pelos pais. Entretanto, decorreram já três meses e meio, aproxima-se o final do ano lectivo e tudo continua por concretizar: nem rede de vedação, nem portões, nem instalações sanitárias condignas, nem cobertura de acesso às mesmas, nem tão pouco sinal do projecto que pudesse ser debatido) para as futuras instalações. Somente apareceram uns «buracos» nos muros da Escola...

Será este o tratamento que merecem as crianças da nossa cidade? Não haverá alguma contradição entre a continuada degradação da Escola Primária e o grande volume de investimentos de que a Câmara tanto se ufana?

Esposende, 5 de Maio de 1995.»

Estradas intransitáveis

A população de Rio Tinto está zangada com a Junta Autónoma das Estradas em virtude do estado de abandono a que algumas das estradas da freguesia está votada.

Já há mais de um mês que existe uma ratoeira na estrada Vila Seca - Fão, que atravessa Rio Tinto. Para além do estado do piso, que

extraído da obra «O Mistério da Coisinha Azul», dia 31, pelas 10 horas.

Imagens animadas

Dia 18, 14,30 horas «Aladino» — a história maravilhosa de Aladino e da princesa Jasmin (M/ 6).

é já uma queixa antiga, agora é o pontão do Rêgo de Zargue que está sem a guarda de um dos lados com todos os perigos inerentes pois a estrada é estreita nesse local e a visibilidade reduzida. Embora a armadilha esteja sinalizada, pode não chegar uma vez que esta é uma estrada muito movimentada, nomeadamente ao fim de semana, onde serve de fuga ao movimento por parte de muitos automobilistas.

Um reparo que aqui fica para os responsáveis da JAE, uma vez que sabemos de fonte limpa que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal já reclamaram desta situação.

APONTAMENTOS DE LEITURA

A COSTA DE ESPOSENDE EM 1758

(Continuação da 8.ª página)

taria, dedicou e ofereceu este levantamento ao Marquês de Pombal.

Sobre Esposende é apresentada uma planta e respectiva descrição onde se diz «...Da barra de Viana corre a costa até à Vila de Esposende, sem ter que notar mais que o Rio Neiva. Ocupa esta costa o termo Barcelos e o pequeno de Esposende. É praia limpa. Mostra-se a barra de Esposende, seu forte, que as areias vão assoberbando, feito de alvenaria de pedra e cal, com cunhais e cordão de cantaria e plataforma para o mar, capaz de jogar oito peças de artilharia, mostrando a mesma Vila e o que contém, com o lugar de Fão. A — Barra de Esposende; B — Forte na entrada da mesma barra; C — Vila de Esposende; D — Lugar de Fão; E — Igreja do Bom Jesus de Fão; F — Paredão para reparo das areias; G — Penedros chamados os Cavalos de Fão».

Ainda, noutra planta, descreve-se a costa de Fão até Vila do Conde. Pelos desenhos, e se considerarmos a representação dos fachos, tal como se apresentam, vemos bem definido o *Facho de Pulha*.

APÚLIAGÁS - COMBUSTÍVEIS, L.DA

(«Do Jornal de Esposende», n.º 318, de 15-5-1995)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00663. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 02 — 95-04-21.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, Segunda Ajudante, CERTIFICA, que entre MANUEL ALVES DE OLIVEIRA e mulher Maria Laura Barros Lopes, casados na comunhão geral; MANUEL JOSÉ LOPES DE OLIVEIRA, casado com Paula Cristina Ferreira de Araújo, casados na comunhão de adquiridos; ELISABETE MARIA LOPES DE OLIVEIRA, solteira, menor; PAULO ALEXANDRE LOPES DE OLIVEIRA; AVELINO JOSÉ LOPES DE OLIVEIRA; LAURA MARIA LOPES DE OLIVEIRA; e MARIA ADELAIDE LOPES DE OLIVEIRA, todos solteiros, maiores e residentes no Lugar da Igreja, Apúlia, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «APÚLIAGÁS—COMBUSTÍVEIS, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua da Igreja, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou su-

primir filiais, dependências ou outras formas de representação.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio por grosso de combustíveis.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de oito quotas, sendo duas de trezentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Alves de Oliveira e Maria Laura Barros Lopes, duas de cento e oito mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel José Lopes Oliveira e Maria Adelaide Lopes Oliveira, e quatro de noventa e seis mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Elisabete Maria Lopes Oliveira, Laura Maria Lopes Oliveira, Paulo Alexandre Lopes Oliveira e Avelino José Lopes Oliveira.

ARTIGO QUARTO

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao triplo do capital social.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade pertence ao sócio Manuel Alves Oliveira, que desde já é nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

Um — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contraír financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e, ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da empresa.

ARTIGO SEXTO

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o representante legal do interdito ou os herdeiros do falecido ou com o inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 8 de Maio de 1995.

A 2.ª Ajudante,

a) **Maria Manuela Amaro Marques**

VENDE-SE

Uma cama de casal, e duas caminhas de criança com grades, em madeira; as três com os respectivos colchões; em bom estado, por 10.000\$00 cada. Vendem-se em conjunto ou em separado.

Contactar telef. 961155.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 318, de 15-5-1995)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

FORMINVEST — INVESTIMENTOS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00506. N.º de identificação de pessoa colectiva 502807733. N.º de inscrição Av. 1 N.º 2. N.º e data da apresentação 08 — 95-04-12.»

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, Segunda Ajudante, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio António Manuel da Cruz Oliveira.

CERTIFICA ainda que pelo N.º 5 — Ap. 09-95.04.12 — que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta que foi nomeada gerente MARIA EVANGELINA DE SOUSA BARBOSA.

CERTIFICA também que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto ao art.º 3.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas, uma de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio MANUEL MARIZ NEIVA, uma de cento e quarenta mil escudos, pertencente à sócia MARIA EVANGELINA DE SOUSA BARBOSA e outra de sessenta mil escudos pertencente à sócia SUSANA MANUELA DA COSTA TORRES.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 9 de Maio de 1995.

A Segunda Ajudante,

a) **Maria Teresa Pereira Ferrelra**

(«Do Jornal de Esposende», n.º 318, de 15-5-1995)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

PAM — PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO HORTÍCOLA DO LITORAL, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00463. N.º de identificação de pessoa colectiva 502632764. N.º de inscrição 04. N.º e data da apresentação 16 — 95-04-24.»

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, Segunda Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da acta da sociedade em epígrafe, donde consta que foram nomeados gerentes para o biênio 1995/1996 MANUEL GONÇALVES CORREIA; DELFIM ERMIDA LOURENÇO e MANUEL MARTINHO MARIZ DA PENA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 9 de Maio de 1995.

A Segunda Ajudante,

a) **Maria Teresa Pereira Ferrelra**



CITROËN

COELHO & DANIEL

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, L.DA

TELEF./FAX (053) 963210 — LARGO DO TRIBUNAL — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIO

INFORMAÇÃO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão B (Zona Norte)



ESPOSENDE, 2 — SANDINENSES, 0

A um passo da manutenção!

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Guilherme Tavares, de Vila Real.

As equipas alinharam:

ESPOSENDE — Lourenço; David, Augusto, Caxina e Rogério; J. Jorge, J6 e Zé Miguel (Penteado 53'); P. Teixeira, Petr6leo (Vale 80') e Alberto.

SANDINENSES — Cadete; Nelson, Adalberto, Bento e Hugo; Valter, J. Carlos e Xico Pedro; Gomes e Rocha (Filipe 55').

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Petr6leo e Penteado.

Os Sandinenses matematicamente ainda tinham uma réstea de esperança, por isso a equipa dos «Drag6es» bateu-se com muita vontade para surpreender a equipa encarnada da foz do Cávado.

O conjunto da casa sentiu uma certa press6o da equipa gaiense, e como tinha necessidade de somar os dois pontos, enervou-se um pouco. Mas, apesar disso, foi a equipa que teve logo de in6cio as maiores oportunidades, e logo aos seis minutos P. Teixeira podia ter feito o primeiro golo, para logo de seguida aumentar a vantagem. Isso n6o aconteceu, e s6o aos 69 minutos Petr6leo abriu o activo.

A partir desse momento os pupilos de Fernando Duarte começaram a desenvolver um futebol mais vistoso e mais encaminhado para a baliza de Cadete. Esse futebol r6pido proporcionou 6 a equipa esposendense o aumento do «score», por interm6dio de Penteado. A partir desse momento a «esquadra» encarnada dominou absolutamente o encontro.

A equipa do Sandinenses, pela luta que deu e pelo esp6rito de sacrif6cio demonstrado, merecia o ponto de honra. Arbitragem impec6vel.

Abel Cardoso

INFESTA, 3 — ESPOSENDE, 3

Campeonato Nacional da 3.ª Divis6o (S6rie A)

PEVID6M, 0 — MARINHAS, 1

Mais uma vit6ria fora rumo 6 subida!

Quando este n6mero chegar aos nossos leitores j6 s6o faltar6o duas jornadas para terminar o campeonato nacional da 3.ª divis6o. Na verdade, no dia 14 do corrente o Marinhos defrontou o primeiro classificado da s6rie A, o Sandinense, mas por imperativos de tipografia n6o nos foi poss6vel dar o resultado.

Todavia, independentemente do desfecho desse jogo, os marinhenses continuam a ser potenciais e assumidos candidatos 6 subida de divis6o. Para esta ascens6o, o Marinhos ter6 de lutar, at6 6 6ltima jornada com o j6 referido Sandinense, com o Santa Maria, com o Montalegre e, ainda, com o Merelinense.

S6o cinco fortes galos para apenas dois poleiros, ou seja, cinco equipas iguais para os dois primeiros lugares, os 6nicos que d6o direito 6 subida de divis6o.

Pelo que o Marinhos tem vindo a fazer e porque o calend6rio lhe 6, de certo modo, favor6vel, estamos convictos de que este valoroso clube concelhio ser6 uma das

duas formaç6es a jogar na 2.ª divis6o B, na pr6xima 6poca.

Relativamente ao jogo em Pevid6m e que o Marinhos venceu pela margem m6nima, pode dizer-se que foi mais uma excelente vit6ria do contra-ataque, numa partida em que, mais uma vez, os marinhenses tiveram que lutar tamb6m contra o 6rbitro que tudo fez para que os azuis e brancos n6o ganhassem o jogo.

O golo do Marinhos foi apontado por Pedro Ribeiro.

Campeonat. Distritais da A. F. de Braga

DIVIS6O DE HONRA

Tal como referimos na cr6nica referente ao nacional da 3.ª divis6o, tamb6m nos campeonatos distritais vai haver mais uma jornada realizada sem que possamos dar os respectivos resultados.

6 que o jornal sair6 a 15 deste m6s e os campeonatos regionais das Divis6o de Honra, I Divis6o e II Divis6o tiveram a sua 6ltima jornada no dia 14, portanto tornando imposs6vel fazer-lhes qualquer refer6ncia.

De qualquer modo, no que se refere 6 Divis6o de Honra, o Ap6lia, nem tanto, e o F6o, mais que os apulieneses, podem ter visto um fim de campeonato inesperado e contr6rio aos seus objectivos.

Oxal6 possamos informar na pr6ximo n6mero que ambos os clubes concelhios garantiram a merecida e desejada manutenç6o.

Resultados:

29.ª jornada (pen6ltima)
Ap6lia - Serzedelo, 4-1
A. Alvelos - F6o, 1-0

I DIVIS6O

Na 1.ª divis6o temos a certeza da boa classificaç6o obtida pelo Forj6es e pelo Vila Ch6, independentemente dos resultados da 6ltima jornada, realizada ontem.

Resultados:

29.ª jornada (pen6ltima)
Forj6es - Vila Ch6, 0-0

II DIVIS6O

Neste escal6o, o Gandra que tudo fez para subir, lutando contra os advers6rios e contra as Secretarias, poder6 subir ou n6o, dependendo, para isso, de si e de terceiros.

Tamb6m ao sair este jor-

ALUGA-SE

Um T2 mobilado, com garagem.
Telef. 851301.

nal j6 se saber6, mas n6s apenas o poder6mos divulgar no pr6ximo n6mero, pelos motivos atr6s referidos. O Estrelas do Faro garantiu a manutenç6o e o Antas s6o ap6s o 6ltimo jogo saber6 se fica ou se baixa de escal6o.

Resultados:

29.ª jornada (pen6ltima)
Gandra - Granja, 1-1
Antas - Me6es, 2-1
Est. Faro - Ceramistas, 5-0

JUNIORES - 1.ª Divis6o

Para o escal6o j6nior faltam duas jornadas, ao escrevermos esta resenha, e apenas uma ao lermos, visto que tamb6m no fim de semana de 13 e 14 se disputou a pen6ltima ronda deste longo e muito disputado campeonato.

Foi uma prova onde as duas equipas do concelho — Marinhos e A. D. E. — se notabilizaram e poder6o ficar classificadas nos cinco primeiros lugares.

Resultados:

32.ª jornada (pen6ltima)
Nogueirense - Espos., 3-3
Amares - Marinhos, 1-0

INICIADOS

Fase Final

Nesta fase final, os iniciados do Marinhos est6o a fazer uma boa fase final e podem mesmo sonhar com uma honrosa presenç6a no nacional desta categoria.

Ao inv6s, a A. D. E. que t6o bem começou est6 a passar por uma fase menos boa, sendo de lamentar uma falta de compar6ncia, no jogo que ter6 de realizar em Merelim. Assim n6o 6 desporto. Quem n6o pode... n6o se mete nelas.

Resultados:

6.ª jornada
Merelinense - Esposende, 3-0 (vit6ria do Merelinense, por falta de compar6ncia dos mi6dos de Esposende)
G. Vicente - Marinhos, 3-3

INFANTIS

Prova Extraordin6ria

Esta competiç6o dos mais pequeninos prossegue com bastante empenhamento por

parte dos intervenientes e com resultados curiosos.

Resultados:

7.ª jornada
E. do Faro - Espos., 0-4
Marinhos - S. Vicente, 2-2

II CAMPEONATO CONCELHIO DE FUTEBOL AMADOR

Promovido e organizado pelo Centro Social da Juventude de Belinho, em colaboraç6o com os restantes clubes intervenientes nesta prova, est6 a decorrer o segundo campeonato concelhio de futebol amador.

Louva-se esta iniciativa a qual est6 a possibilitar a participaç6o salutarmente desportiva de algumas dezenas de jovens, de seis localidades distintas do nosso concelho.

Resultados:

1.ª jornada
Belinho - A. S. Pinto, 2-2
A. Ap6lia - Fonteboa, 1-2
Gemesees - R. Moinhos, 3-0

2.ª jornada
Fonteboa - Belinho, 1-1
R. Moinhos - A. Ap6lia, 1-0
A. S. Pinto - Gemesees, 1-2

3.ª jornada
Belinho - R. Moinhos, 0-2
A. Ap6lia - Gemesees, 2-1
A. S. Pinto - Fonteboa, 1-2

4.ª jornada
A. de Ap6lia - Belinho, 2-1
Gemesees - Fonteboa, 0-1
R. Moinhos - A. S. Pinto, 1-1

5.ª jornada
Belinho - Gemesees, 0-4
Fonteboa - R. Moinhos, 4-2
A. S. Pinto - A. Ap6lia, 1-2

6.ª jornada
A. S. Pinto - Belinho (a)
Fonteboa - A. Ap6lia, 1-0
R. Moinhos - Gemesees, 2-0

7.ª jornada
Belinho - Fonteboa (a)
A. Ap6lia - R. Moinhos, 1-1

Gemesees - A. S. Pinto, 1-3
(a) jogos adiados para data a designar.



CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVIS6O

Seniores femininas
Fase final

Esposende Andebol
campe6o do 2.º lugar

Tal como no futebol, tamb6m no andebol, quando es-

(Continua na 4.ª p6gina)

M6VEIS PASSOS, L.DA



Lugar de Eira d'Ana
Telef. 053/963802 - Fax 053/964014

decoraç6o e montagem
de estabelecimentos comerciais

PALMEIRA DE FARO
4740 Esposende

APONTAMENTOS DE LEITURA

A costa de Esposende em 1758

Por: Manuel Albino Penteadó Nelva

Acaba de ser editado «TOPOGRAFIA DA PROVINCIA DE ENTRE DOURO E MINHO».

Trata-se de um precioso documento «Fac-similae», cujo título original é «TOPOGRAFIA DA FRONTEIRA, PRAÇAS E SEUS CONTORNOS, RAIA SECA, COSTA E FORTES DA PROVINCIA DE ENTRE DOURO E MINHO — Delineada por Gonçalo Luís da Silva Brandão».

A edição é da responsabilidade da Biblioteca Pública do Porto e data de 1994. É composta por dois volumes, devidamente acondicionados num estojo, em cartão holandês, revestido de tela scholco.

No essencial descreve-se e representa-se graficamente a configuração geográfica



ca da Província de Entre Douro e Minho, as várias plantas de Praças-Fortes e Fortalezas, plantas topográficas de vilas e cidades, tudo como se encontrava em 1758.

O Autor — na altura Sargento de Número de Infantaria

(Continua na 6.ª página)

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

A esmola é só metade de um acto de caridade; o modo de a dar constitui a outra metade.



REGISTO DE NOTAS

O Cinema em Esposende

Por: DR. M. SOBRAL TORRES

(Conclusão)

Nos primórdios de 1913, ainda se aludia a «colossais enchentes» (ceramente com o seu quê de ajuda publicitária...), a «autêntica romaria para as sessões populares, disputando-se os lugares no popular e elegante Theatro-Club». No entanto, em Março, já «o nosso cinema corre o risco de desaparecer», pois os tempos não iam de feição para gastos lúdicos. Curiosamente, tal como um ano antes, foi a milagrosa «VIDA DE CRISTO» — «linda e emocionante fita» — a reanimar a bilheteira com «uma casa à cunha, com a geral (toda a plateia) a 70 réis e a Galeria (balcão) a 120 réis», tendo-se vendido, nas 3 sessões, 444 gerais e 42 galerias, que renderam 21\$960 réis — um record!

Contudo foi sol de pouca dura e a crise de concorrência dos cinéfilos acentuou-se a ponto de em Junho «O Esposendense» de novo lançar um impressivo alerta em tom de censura: «...Apesar da excelência e graça das numerosas fitas exibidas, é doloroso constatar a forma porque o público desta villa escassamente nellas se faz representar ...deitando ao abandono uma das mais arrojadas iniciativas ...nesta terra, à custa dos mais incompensados sacrifícios». «...Auxiliem tão sympathica empreza, a única que, entre nós, nos proporciona alguns momentos de inolvidável recreio!» Este dramático e generoso apelo foi ouvido, pois as sessões de cinema continuaram até 20 de Março de 1916 — todavia, cada vez mais espaçadamente e com a I Guerra Mundial (1914-18) a complicar muito, a sua difícil manutenção.

A partir desta altura, a actividade da Empresa limitou-se ao fornecimento de energia eléctrica para numerosos espectáculos realizados no Teatro-Club por companhias profissionais de teatro, algumas de reconhecida fama; e por grupos cénicos, «troupes» ou tuñas de amadores locais, de Fão, da Póvoa, Barcelos, Braga, etc.

(Continua na 4.ª página)

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 24

JOÃO VELOZO DE MIRANDA: CORREIO-MÓR DE ESPOSENDE

Foi entre 1505 e 1516, que Francisco de Taxis e seu sobrinho João Baptista, fizeram diversos contratos com a Casa Imperial da Áustria, para lhe proporcionar serviços de correios rápidos, não exclusivamente em proveito do Estado, como até então era usado, mas 1520, mandou passar carta a Luiz Homem, 1.º Correo-Mór, encarregando-o de fazer o que os Taxis estavam a fazer no Império de Áustria.

também de particulares. Em Portugal, foi o Rei D. Manuel I que, no ano de 1520, organizou o Correo-Mór do Reino veio a ser assistido na organização do Serviço Postal, por Correios Assistentes cujo primeiro regulamento de funções data de 1644.

Quando, em 1799, o Rei resolveu passar directamente para o Estao a organização do Serviço Postal, os Correios Assistentes eram em número de 44, dentre os quais se encontrava o de Esposende que, como todos os outros, eram impropriamente chamados também Correios-Mores, pois este era o título de um só: o que respondia pelo serviço ao nível geral do país.

O Correo Assistente, dito Correo-mór de Esposende, João Veloso de Miranda de Matos Godinho de Noronha que registamos nestas notas, terá nascido na Quinta da Torre, no lugar de Baçar, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos.

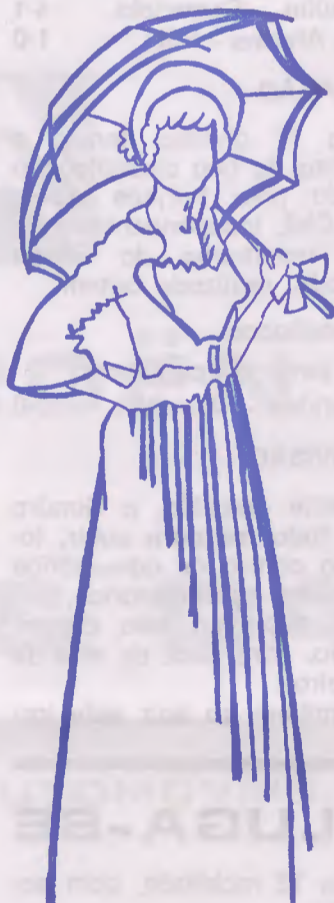
(Continua na 4.ª página)

NOIVAS

Nova colecção

na

FESTIM



Largo Rodrigues Sampaio, 10

Esposende



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,

este é um lugar só para gente feliz

